

Dito & Feito?

O Destak há um ano atrás noticiava a revolta e insatisfação de Valentim Loureiro perante o estudo da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas. Em causa estava a situação financeira da autarquia de Gondomar. Este ano o cenário repete-se.

Estudos continuam a indicar uma ruptura financeira em Gondomar



MARTA ARAÚJO
destak@destak.pt

Pelo segundo ano consecutivo, a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC) torna público um documento sobre as contas das Câmaras Municipais. E pelo segundo ano consecutivo, a autarquia de Gondomar ocupa um lugar de destaque no *ranking* das mais endividadas. Há um ano, publicávamos uma notícia que data conta do descontentamento do Major Valentim Loureiro relativamente às conclusões do Estudo. Um ano depois, a CTOC publica um novo relatório que mostra o mesmo facto. Valentim Loureiro continua a desmentir e a exigir desculpas.

«Este estudo, feito por quatro catedráticos, que nem sei se são catedráticos, foi feito de forma ligeira e sem qualquer tipo de rigor». Foi desta forma que, há um ano atrás, o edil de Gondomar se pronunciou sobre o estudo da CTOC que indicava uma ruptura financeira e explicava que as dívidas aos fornecedores e construtores seriam pagas somente num prazo médio de 506 dias. Os dados patenteados deixa-

RUPTURA FINANCEIRA

Metade da dívida está em 30 municípios

De acordo com aquilo que o Destak apurou junto do relatório de contas deste ano, mais de metade da dívida de concelhos está concentrada em apenas 30. Em 2006, 71 municípios estavam em ruptura financeira. Os dados recolhidos pelos responsáveis pela investigação dão conta ainda de que, em Dezembro de 2006, as autarquias só dispunham de meios para pagar metade das dívidas a terceiros. De salientar que Mafra, Cascais, Matosinhos, Braga e Castelo Branco são os que apresentam a gestão de contas mais equilibrada.

ram, na altura, Valentim Loureiro «revoltado». «Alguns números apresentados são mentirosos», referia o autarca, sublinhando que o endividamento da autarquia ascendia, em 2005, aos 118 milhões de euros, dos quais mais de 64 milhões referiam-se a uma dívida à EDP (pela facturação não paga referente à energia forneci-

da entre 1978 e 1988).

O Major assegurava que a sua autarquia podia, ainda, contrair empréstimos bancários num valor superior a 43 milhões de euros.

Cenário mantém-se

Exactamente um ano depois, as câmaras de Lisboa, Gaia, Aveiro, Gondomar e Sintra são apresentadas como as que ocupam lugar cimeiro na lista das autarquias com maior índice global de dívidas, segundo o Anuário Financeiro de 2006, relatório da CTOC. Destas, Lisboa e Aveiro aumentaram mesmo o passivo exigível. Penedono, Redondo, Lages das Flores, Cinfães e Vila do Bispo estão no extremo oposto da tabela. No que toca ao volume de dívidas a fornecedores, Aveiro, Nazaré e Fundão lideram as contas. Apesar da ligeira melhoria em relação às contas de 2005, o endividamento mantém-se muito elevado, rondando os 6,6 mil milhões de euros, a maior parte à banca.

Confrontado com os dados, Valentim Loureiro repetiu a reacção e refutou os dados apresentados pela CTOC. ●